

A importância das informações do Registro Hospitalar de Câncer (RHC) para divulgação das informações e pesquisas

Rejane de Souza Reis, Bióloga epidemiologista – Fundação do Câncer, Rio de Janeiro, Brasil

O RHC é um dos componentes técnico-operacionais que dão suporte à identificação e priorização das ações contínuas para a vigilância do câncer e o enfrentamento dos problemas de saúde pública. Um dos pilares da vigilância é a produção, divulgação e a análise de informações que permitam monitorar as mudanças no perfil epidemiológico de morbimortalidade da doença. Nesse contexto, o RHC se destaca como um elemento específico e necessário para contribuir, de forma sistemática e contínua, na divulgação das informações, na utilização dessas em projetos de pesquisas e no acompanhamento do desempenho e qualidade dos serviços hospitalares de atenção ao câncer, Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACONs) e Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACONs).

Uma das principais finalidades do RHC é avaliar a qualidade da assistência prestada ao paciente oncológico. Dentro desse escopo, principalmente em se tratando do câncer infantojuvenil, que demanda muito de uma multidisciplinaridade assistencial, as informações obtidas podem contribuir para melhorar o conhecimento sobre as características da doença, as possíveis ações de intervenção e seus desfechos (OMS, 1995; SILVA, 1999).

É melhor a qualidade do cuidado ao paciente com câncer nos hospitais que têm RHC implantado. Com a coleta das informações sobre o paciente, o diagnóstico do tumor, o tratamento e o seguimento, é possível alterar ou melhorar os processos envolvidos em cada etapa, permitindo assim otimizar a assistência prestada ao indivíduo (MOHAMMADZADEH ET AL., 2017).

As análises apresentadas no presente Panorama foram baseadas nas informações fornecidas pelos RHCs. Com elas podemos conhecer a realidade, ainda que do Sistema Único de Saúde (SUS), dos casos de câncer infantojuvenil atendidos no Estado do Rio de Janeiro. É interessante mencionar que 10% das crianças menores de um ano de idade são atendidas em hospitais não habilitados para oncologia pediátrica. Quando analisamos os adolescentes, esse percentual sobe para 14%.

Para que essas informações estejam disponíveis, e pesquisas analisando o desempenho dos hospitais que atendem o paciente oncológico possam ser desenvolvidas, é necessário esforço das instituições de saúde e seus gestores para a manutenção e atualização dos RHC. As respostas às demandas, às necessidades de gestores, da comunidade civil e da comunidade científica serão mais eficazes quando todo o processo estiver organizado e padronizado. Nesse cenário, apresenta-se ainda o grande desafio de cumprir a recente Lei 13.685, de 25 de julho de 2018, que estabelece a notificação compulsória de agravos e eventos em saúde relacionados às neoplasias.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde. Agência Internacional para Pesquisa sobre o Câncer-IARC. Associação Internacional de Registros de Câncer-IACR. **Registro de Câncer: Princípios e Métodos. Publicação Científica Nº 95.** Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer. 1995. 304p.

Silva, I.S. **Cancer epidemiology: principles and methods.** Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. 1999.

Mohammadzadeh, Z. et al. Systematic review of Hospital Based Cancer Registries (HBCRs): Necessary Tool to Improve Quality of Care in Cancer Patients. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 18(8):2027-2033. 2017.